

**Relatório do processo de classificação de periódicos**  
**Área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo**  
**Quadriênio 2013-2016**  
**Mai 2015**

Os periódicos com produção da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo nos anos de 2013 e 2014 foram informados pelos Programas dessa área na Plataforma Sucupira e deram origem a uma base de 2.048 itens que foram analisados pelo Comitê em maio de 2015. Destes, 1.154 itens eram ainda classificados, ou seja, não tinham sido classificados no triênio passado e, portanto, poderiam ser entendidos como “novos” para a área. Foram identificados mais de 100 desses itens tinham correspondência com outros itens da base já avaliados no triênio anterior, porque tinham ISSN alternativo, portanto, o número de “novos” itens reduziu a cerca da metade do total.

Também foram identificados erros no fornecimento de informações, tais como, ISSN que não corresponde ao periódico informado; ou o código do ISSN preenchido de maneira incompleta; ou a grafia do nome do periódico não corresponde àquela de sua ficha catalográfica, decorrente, por exemplo, da inclusão de ponto ou traço ou acrônimo conjugada ao nome do periódico. Como nomes de periódicos muito próximos entre si, mas com ISSN diferentes, têm sido identificados com frequência cada vez maior, realizou-se um detalhado trabalho para associar itens, cuja correspondência estava evidenciada, por exemplo, no site de internet do periódico, ou em uma das bases usadas na classificação – Thomson Reuters; Scimago; Scielo ou Redalyc.

A Comissão de Área entende que o acima descrito deve servir de alerta à comunidade – docentes, discentes, coordenadores e editores - sobre a importância de informar os dados com a máxima precisão e eliminar fontes de ruídos, como, por exemplo, *sites* desativados do periódico e/ou carência de informações básicas sobre o mesmo no respectivo *site* oficial e a falta de atualização de informação em bases indexadoras.

Projetando o quadriênio 2013-2016 a partir da experiência de seus dois anos iniciais (2013 e 2014) e do triênio passado, é provável que a participação de periódicos editados fora do Brasil cresça, mas não necessariamente em títulos considerados “*core*” da área. Por exemplo, cerca de dois terços dos periódicos com produção da área nos anos 2013 ou 2014, ora classificados e que apresentam Fator de Impacto, não constam da lista de periódicos indicados como de Administração, Negócios, Contabilidade, Turismo e Hospitalidade e Administração Pública, nas bases citadas acima.

Constatou-se também um crescimento significativo do número de periódicos de Editoras Internacionais ou que estão indexados na base Redalyc que publicaram, em 2013 ou 2014, artigos de docentes ou discentes dos programas da área. Como observado no triênio 2010-2012, os

periódicos da área editados no Brasil apresentaram clara evolução de forma, reflexo do processo de indução dos triênios passados, do trabalho das associações de Programas da área e da colaboração entre editores. Isso levou à elevada homogeneidade de conformidade com parâmetros formais de qualidade<sup>1</sup>, não sendo isso mais um parâmetro para discriminar estes periódicos. A discriminação passa a focar em critérios que possam indicar o impacto e a relevância dos periódicos e, supostamente, indiretamente dos artigos neles publicados.

Com a intensa e valiosa participação de colegas da área e uso de mídias digitais, a coordenação de área levantou dados de cada um dos periódicos. Cada periódico foi, então, analisado por dois consultores e os dados relativos a cada periódico decorrentes da dupla avaliação foram comparados durante reunião realizada na sede da CAPES em maio de 2015, da qual participaram cinco consultores, além da coordenação da área. Deste modo, a comissão trabalhou com uma planilha que continha informação sobre cada periódico, nos itens:

- O estrato de classificação do periódico no triênio 2010-2012. Se em branco, significava que o item não constava da classificação 2013 da área;
- O Fator de Impacto do periódico na base Thomson Reuters no ano de 2013, último índice disponibilizado pela base à época deste processo de classificação. Se estivesse em branco significava que o periódico não estava presente na base;
- O Fator de Impacto do periódico na base Scimago/Scopus no ano de 2013, último índice disponibilizado pela base à época deste processo de classificação. Se estivesse em branco significava que o periódico não estava indexado na Scimago-Scopus;
- ISSN alternativo indicado no *site* do periódico;
- Se era indicado no *site* do periódico que ele estava na base Scimago/Scopus;
- Se era indicado no *site* do periódico que ele estava na base Scielo;
- Se era indicado no *site* do periódico que ele estava na base Redalyc;
- Se era indicado no *site* do periódico que ele era indexado, considerando outra lista específica de indexadores – Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP, IBSS – que foram os indexadores definidos pela área no triênio passado;
- Nome da editora do periódico;
- Idade do periódico em anos;
- Número de edições atrasadas;
- Prazo médio (em meses) entre a submissão de cada artigo e seu aceite para publicação. Neste item, quando não era informado, atribuía-se e registrava-se como não disponível (N/A). No caso de periódicos que publicam em um ano centenas de artigos, utilizou-se uma amostra

---

<sup>1</sup> Descrever missão e foco; Ter periodicidade definida e informada em seu site; Ter revisão por pares; Apresentar normas de submissão; Informa o nome e afiliação do editor; Informa nome e afiliação dos membros do comitê editorial; A composição conselho editorial deve ser diversificada quanto a filiação de seus membros; Divulgar anualmente a nominata dos revisores; Ter no mínimo de dois números por ano; Informar dados completos dos artigos no próprio artigo; Informar afiliação dos autores; Informar endereço de pelo menos um dos autores; Informar sobre os tramites de avaliação/aprovação; Informar sobre o processo de avaliação (editor responsável, data de recebimento do artigo e das fases do processo de avaliação e de aceite); Apresentar a legenda bibliográfica da revista em cada artigo; Editor chefe não ser autor.

deste contingente e foi feita uma observação sobre a quantidade de artigos publicados no ano. Periódicos com elevado número de artigos por ano e com dados pouco claros sobre o processo de avaliação de cada artigo foram incluídos numa “lista periódicos a serem considerados com maior atenção e revisão específica”;

- Calculou-se o índice de concentração de autores por instituição no conjunto de artigos do ano, tendo como base os mesmos artigos usados para no critério anterior;
- Identificou-se a área básica de interesse do periódico. No caso de periódico presente nas bases citadas, utilizou-se a área declarada na base;
- Registrou-se o valor cobrado pelo periódico para a submissão de artigo para o processo de avaliação e/ou publicação quando da sua aprovação;
- Verificou-se se o acesso ao conteúdo dos artigos: (i) era livre para o leitor e sem custo para o autor; (ii) era livre para o leitor, mas com custo para o autor; (iii) com custo para leitor e sem custos para autor; (iv) com custo para autor e leitor. A ideia aqui era associar esta informação com outras para identificar periódicos a serem considerados com maior atenção e revisão específica.

Posteriormente, os membros da Comissão da Área fizeram um segundo levantamento no qual se identificou o número de edições anuais do periódico, para com isso ser possível calcular o que se definiu como “Índice de atraso” das edições (número de fascículos em atraso/número de fascículos previstos por ano, informação declarada pelo periódico, em geral, em sua seção “sobre/about”). Nesta fase confirmaram-se os dados considerados anteriormente sobre idade (em anos) do periódico, número de edições em atraso e os indexadores declarados pelo periódico em seu site.

Por fim, foram considerados dados complementares sobre os periódicos nas bases Thomson Reuters, Scimago, Scielo e Redalyc. Neste caso, o objetivo era confirmar a presença do periódico nestas bases e, nos casos positivos, identificar o seu fator de impacto e sua área básica. Deste modo, foram considerados apenas os casos em que o ISSN e nome do periódico eram idênticos aos cancelados pelos Programas de Pós-Graduação no Coleta-CAPES na Plataforma Sucupira.

Todos os dados considerados na análise foram levantados entre 15 e 25 de maio de 2015. Mudanças nos conteúdos dos sites das revistas posteriores a este período só serão consideradas quando das próximas atualizações da classificação dos periódicos a serem determinadas pela Diretoria de Avaliação da CAPES.

A alocação nos estratos nesta classificação seguiu em parte a lógica usada para definir os critérios no triênio 2010-2012. Os estratos superiores foram ocupados por periódicos com Fator de Impacto calculados por alguma das bases consideradas pela área, enquanto a classificação em um dos estratos inferiores se deveu a aspectos relacionados com a gestão do periódico e sua idade. Diferentemente do triênio passado, o estrato B1 foi atribuído apenas aos periódicos com Fator de Impacto. Isso se deve, em grande medida, à necessidade de a classificação considerar também os limites de ocupação dos estratos superiores definidos pelo CTC-ES da CAPES e descritos abaixo.

- 
- $A1 < A2$
  - $A1 + A2$  no máximo 25% dos periódicos na base da área
  - $A1 + A2 + B1$  no máximo 50% dos periódicos na base da área

Complementarmente, periódicos nos estratos B2 a B5 devem representar pelo menos 50% dos periódicos da base da área.

---

Para a definição dos valores do impacto, que estabelecem os limites dos estratos A1, A2 e B1 usando as bases Thomson Reuters e Scimago, adotou-se a seguinte sistemática: foi elaborada uma lista com a totalidade dos periódicos e, usando os percentis da distribuição do valor de Fator de Impacto como critérios, foram definidos três grupos de periódicos. O primeiro contém um terço dos periódicos da área com maior Fator de Impacto e seu limite mínimo é quando o respectivo JCR é aproximadamente 1,4. O segundo grupo tem como limite o JCR de aproximadamente 0,7 (percentil 33%). A partir destes limites tentou-se definir os limites correspondentes da base Scimago e foram encontrados aproximadamente os percentis 75% e 50% (ou mediana) que representam  $H = 24$  e 9, respectivamente. Quando utilizada a mesma metodologia tendo como base os periódicos de outras áreas, os resultados são bem diferentes e, por isso, considerou-se que periódicos que não compõem a centralidade da área que apresentassem fator de impacto nos limites estabelecidos, seriam considerados no estrato inferior seguinte da classificação.

Os valores que definem os limites dos estratos superiores poderão ser ajustados para cima ou para baixo, em função do resultado do cálculo do impacto dos periódicos nas bases usadas nesta classificação. Além disso, se houver uma concentração da produção da área em periódicos com elevado fator de impacto, os valores que definem os limites dos estratos superiores poderão ser ajustados, para a área continuar a atender os percentuais de alocação dos periódicos nos estratos definidos pela CAPES e apresentados acima. Portanto, dependemos do desempenho dos periódicos e da composição da base de periódicos com produção da área. Isso se deve à demanda explicada acima de mantermos os estratos superiores sendo ocupados por um percentual máximo de periódicos com produção da área.

Importante informar que o primeiro passo do processo de classificação foi indicar os veículos que não representam periódicos, tais como anais de eventos, repositórios, coletâneas de livros, anuários, relatórios, dentre outros. Em decorrência da análise, foram identificados outros itens também classificados como não periódicos. Itens que não tinham pelo menos duas edições por ano, ou que estavam com edições atrasadas em mais de um ano, ou ainda casos que havia um erro no preenchimento (ISSN errado ou ISSN não corresponde ao título do periódico) foram classificados como não periódicos. Alguns periódicos cujas práticas editoriais foram consideradas como questionáveis pela comunidade foram também classificados como não periódicos e serão observados novamente e reanalisados no futuro. O quadro a seguir apresenta os critérios usados em cada um dos estratos.

Periódicos cujo conteúdo foi identificado como sendo técnico ou estritamente aplicado foram classificadas como C e serão usadas para valorar a produção técnica dos programas da área.

<b>Estrato</b>	<b>Critério para ser classificado no estrato</b>
<b>A1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Ter no mínimo 2 edições/ano</li> <li>• JCR &gt;1,4 (67%)</li> <li>• H-Scopus &gt; 24 (75%)</li> <li>• Periódicos nos limites acima mas que não estivessem listados como da área, segundo as bases de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato A2</li> </ul>
<b>A2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Ter no mínimo 2 edições/ano</li> <li>• <math>1,4 \geq JCR &gt; 0,7</math> (33%)</li> <li>• <math>24 \geq H\text{-Scopus} &gt; 9</math> (50%)</li> <li>• Periódicos nos limites acima mas que não estivessem listados como da área, segundo as bases de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B1</li> </ul>
<b>B1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Ter no mínimo 2 edições/ano</li> <li>• Scielo com FI &gt; 0,01 e ser da área pelo critério da base, ou</li> <li>• <math>0,7 \geq JCR &gt; 0</math></li> <li>• <math>9 \geq H\text{-Scopus} &gt; 0</math></li> <li>• Periódicos nos limites acima mas que não estivessem listados como da área, segundo as bases de cálculo de Fator de Impacto, foram classificados no estrato B2</li> </ul>
<b>B2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Ter no mínimo 2 edições/ano</li> <li>• Estar no Redalyc ou ser editado por Editoras descritas no documento da área<sup>2</sup></li> <li>• Ou FI-Scielo &lt; 0,01 ou FI-Scielo &gt; 0,01, mas de outra área pelo critério da base</li> </ul>
<b>B3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Ter no mínimo 2 edições/ano</li> <li>• Índice de atraso no máximo igual a 0,5</li> <li>• 3 ou mais anos de existência</li> <li>• Ter no mínimo um dos indexadores definidos no documento da área<sup>3</sup></li> </ul>
<b>B4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Ter no mínimo 2 edições/ano</li> <li>• Índice de atraso no máximo igual a 0,5</li> <li>• 2 ou mais anos de existência</li> </ul>
<b>B5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ISSN</li> <li>• Ter no mínimo 2 edições/ano</li> <li>• No máximo um ano de atraso</li> </ul>

Periódicos com versão impressa e *online* receberam a mesma avaliação. Aqui vale salientar que

<sup>2</sup> Sage, Elsevier, Emerald, Springer, Inderscience, Pergamo, Wiley, Routledge e Taylor e Francis

<sup>3</sup> Ebsco, Doaj, Gale, Clase, Hapi, ICAP, IBSS – indexações confirmadas

existe na área um conjunto de periódicos nacionais que migraram da versão impressa para a versão *online* e apesar do primeiro tipo ter deixado de existir há anos, os autores continuam informando ter publicado na versão impressa. No entanto, não necessariamente os consultores conseguem encontrar esta associação e isso pode prejudicar a avaliação dos periódicos e, por consequência, os respectivos Programas com publicação nestes. Espera-se que no médio prazo isto ajude a educar os autores no sentido de serem extremamente criteriosos e precisos ao informar os dados de sua produção na Plataforma Lattes, a partir da qual ocorre o preenchimento da Plataforma Sucupira pelos respectivos programas de pós-graduação.

Alguns periódicos editados no Brasil considerados os mais relevantes para a área foram classificados no estrato acima daquele que cada um seria classificado, observando-se os critérios estabelecidos e descritos no quadro resumo anterior. Assim, se o periódico foi considerado B2 pelos critérios de classificação, ele passou a B1, por exemplo. Os artigos destes periódicos nos anos de 2013 e 2014 representaram cerca de 10% do total de artigos da área. Os editores destes periódicos deverão fazer esforços extras de consolidação e para a inclusão do veículo em bases que calculam e/ou ampliam o impacto da produção nacional da área e isso será considerado na próxima avaliação e em quadriênios subsequentes. O quadro abaixo mostra os periódicos e a classificação obtida pela aplicação dos critérios definidos e a classificação final.

	Estrato classificado	Estrato final
Administração Pública e Gestão Social	B3	B2
Advances in Scientific and Applied Accounting	B3	B2
Brazilian Administration Review	B1	A2
Brazilian Business Review	B2	B1
Caderno Virtual de Turismo	B2	B1
Cadernos EBAPE	B1	A2
Contabilidade Vista & Revista	B2	B1
Enfoque: Reflexão Contábil	B2	B1
Estudios y Perspectivas en Turismo	B1	A2
Organização & Sociedade	B1	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN	B1	A2
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	B3	B2
Revista Contabilidade & Finanças	B1	A2
Revista Contemporânea de Contabilidade	B2	B1
Revista de Administração Contemporânea – RAC	B1	A2
Revista de Administração da USP – RAUSP	B1	A2
Revista de Administração de Empresas – RAE	B1	A2
Revista de Administração Pública	B1	A2
Revista Turismo em Análise	B3	B2
Revista Universo Contábil	B2	B1
Turismo Visão e Ação	B3	B2

Seguindo estes critérios obteve-se a distribuição que segue dos periódicos da área.

Estrato	2013 (em %)	2014 (em %)
A1	5,6	6,8
A2	10,1	12,8
B1	12,9	12,3
B2	15,1	15,2
B3	15,4	14,7
B4	28,2	28,6
B5	10,8	7,4
C	1,9	2,2

No início de 2017 esta classificação será revista, considerando os dados de 2015 e 2016. Naquele momento serão utilizados os critérios aqui descritos, mas incluiremos também informação sobre os itens listados abaixo.

- A existência do tempo transcorrido para a avaliação dos artigos, como descrito anteriormente. Entende-se que o prazo não pode ser muito longo que prejudique os autores e nem excessivamente curto, que caracterize a inviabilidade de efetiva avaliação dos artigos.
- A prática de disponibilizar os artigos já avaliados e aceitos para a publicação numa seção “prelo”, como forma de antecipar o início do uso pela comunidade do conhecimento gerado.
- Alto Índice de concentração de autores de um Programa na totalidade dos artigos dos fascículos do periódico em um dado ano. Será utilizado aqui o percentual de concentração desejado e indicado no manual de boas práticas editoriais da ANPAD.
- Descontinuidade nas edições ao longo do tempo.
- Outras práticas que poderiam ser denominadas de “pedaladas editoriais”, como, por exemplo, pular um ou dois fascículos do ano em atraso, e editar fascículos do ano em curso.

Será considerado muito positivamente o uso do DOI nos artigos dos periódicos da área e espera-se que na próxima classificação já esteja disponível o fator de impacto calculado pela base Spell, a fim deste ser inserido nos critérios avaliativos.

### **Professores da área que colaboraram com este processo**

Alexandre Graeml	UTFPR
Ana Augusta Freitas	UECE
Ana Maria Machado Toaldo	UFPR
Anete Alberton	UNIVALI
Angelo Palmisano	FMU

Anielson Barbosa da Silva	UFPB
Aridelmo J. C Teixeira	Coordenador Adjunto da Área - FUCAPE
Carlos André da Silva Müller	UNIR
Claudimar Pereira da Veiga	PUC-PR
Cláudio Gonçalves Couto	FGV/EAESP
Claudionor Guedes Laimer	IMED
Cristiana Fernandes de Muylder	FUMEC
Danny Pimentel Claro	INSPER
Débora Dourado	UFPE
Diógenes de Souza Bido	UPM
Diogo Di Faveri	FGV/EBAPE
Dirceu Silva	UNINOVE
Edgar Reyes Jr	UnB
Edilson Paulo	UFPB
Edson Guarido	Un Positivo
Eduardo Ayrosa	UNIGRANRIO
Eduardo Lavarda	FURB
Elaine Tavares	UFRJ
Eliane Pereira Zamith Brito	Coordenadora de Área - FGV/EAESP
Emílio José Montero Arruda Filho	UNAMA
Felipe Mendes Borini	ESPM
Fred Turolla	ESPM
Gerlando Lima	USP
Heitor Takashi Kato	PUC-PR
Hilka Machado	UEM
Illan Avrichir	ESPM
Jacqueline Veneroso Alves da Cunha	UFMG
Janaina Macke	UCS
Jane A. Marques	USP-EACH
Jane Mendes	UFPR
Jefferson Lopes La Falc	FUMEC
Jefferson Sales	FUFSE
Jersone Tasso Moreira Silva	FUMEC
João Maurício Boaventura	USP
Jorge Verschoore	UNISINOS
Kenny Basso	IMED
Letícia Moreira Casotti	UFRJ
Luciana Marques Vieira	UNISINOS
Luiz Antonio Abrantes	UFV
Magnus Emmendoerfer	UFV



Maísa de Souza Ribeiro	USP-RP
Marcelle Colares	UFC
Marcelo Alvaro da Silva Macedo	UFRJ
Marcelo Gattermann Perin	PUC-RS
Márcia Martins Mendes De Luca	Coordenadora Adjunta da Área - UFC
Márcio Mota	UECE
Marco Aurélio Marques Ferreira	UFV
Mário Aquino Alves	FGV/EAESP
Mateus Ponchio	ESPM
Mirian Rejowski	UAM
Monica Bianco	UFES
Mozar José Brito	UFLA
Paulo Roberto da Cunha	FURB
Rafael Porto	UnB
Raquel Pereira	USCS
Reynaldo Cunha	ESPM
Ricardo Gomes	UnB
Rita de Cássia de F. Pereira	UFPB
Roberto Klann	FURB
Roberto M. Patrus	PUC-MG
Romualdo Douglas Colauto	UFPR
Samuel Façanha Camara	UECE
Sérgio Forte	UNIFOR
Sonia Maria da Silva Gomes	UFBA
Teresa Cristina Janes Carneiro	UFES
Thelma Valéria Rocha	ESPM
Valdir Machado Valadão Junior	UFU
Valmir Emil Hoffmann	UnB
Vinícius Brei	UFRGS
Wesley Xavier	UFV
Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega	UFRN